

## PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ARTE

LIZIANE NOLASCO FONSECA<sup>1</sup>;  
STELA MARIS BRITTO MAZIERO<sup>2</sup> (orientadora)

<sup>1</sup>Centro Universitário Internacional UNINTER 1 – lizi.fonseca@gmail.com 1  
<sup>2</sup>Centro Universitário Internacional UNINTER 2 – stela\_maziero@hotmail.com 2

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo é baseado no Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato sensu - Metodologia do Ensino de Artes da UNINTER intitulado como *Avaliação da Aprendizagem em Arte*, e trata de prospectar um assunto que vem sendo debatido com certa veemência ao longo dos anos e que me instigou a realizar uma breve pesquisa sobre a Avaliação da aprendizagem em Arte. O objetivo não é lançar nenhuma nova verdade sobre o assunto e sim enfatizar a importância e como abordar as diferentes formas e métodos da avaliação em arte, e como pode ser esse processo. Com isso contribuir para o entendimento do método avaliativo na disciplina, pois quando se pensa em arte na educação logo nos deparamos com a pergunta: E como avaliar o processo de aprendizagem em arte?

Além de contribuir significativamente para o estudo, esse levantamento nos ajuda a entender como a avaliação é tratada nas diferentes publicações da área específica ao ensino de arte, através de posicionamentos de arte educadores e teóricos da área da educação assim como: LUCKESI (2011, p.30) que é um dos nomes de referência em avaliação da aprendizagem escolar. O autor menciona que só se aprende a avaliar quando se utiliza a prática (teorias sobre essa avaliação) no cotidiano escolar, e que só se deve avaliar o conteúdo que foi ensinado, pois não terá efeito se não for mostrado o caminho para que ocorra a busca do saber. Será inviável cobrar se o aluno não sabe como fazer uma pesquisa ou como apresentar um seminário. Já de acordo com IAVELBERG (2012, s/p.) para o site Arte na Escola, “ a formação do professor de arte precisa ser prática e teórica”, conhecer arte e ter domínio didático em arte, vivenciar as práticas artísticas, assim como frequentar exposições e apresentações e tudo aquilo que frui da cultura artística para que possa haver a troca com seus alunos e uma orientação de qualidade para as criações. Para HERNÁNDEZ (2000, p. 105) a avaliação pode ser diagnóstica (permite ao professor detectar o que o aluno já sabe), processual (qualitativo presente em toda formação acadêmica), e

a somativa (quantitativo que representa o desempenho do aluno de forma pontual).

Nesse contexto escolar, o portfólio caracteriza-se como uma possibilidade de registrar a trajetória de aprendizagem de cada estudante, propicia a reconstrução do processo aprendiz, possibilitando a avaliação da trajetória do aluno/artista, até chegar ao seu produto final: a obra de arte (HERNÁNDEZ 2000).

Com certeza a pretensão não é esgotar o tema em questão, pois existem inúmeras teorias e diversos conceitos que abarcam os procedimentos de avaliação em arte, mas elucida as vertentes que permeiam essas teorias e atentar para a problemática de que forma pode ser o processo de avaliação no ensino em arte e quais as contribuições para a docência bem como a discência.

Entender o papel do aluno e do professor enquanto ocorre a avaliação dessa aprendizagem e por consequência se o ensino está sendo alcançado de acordo com o que o docente espera do educando.

## 2. METODOLOGIA

Para desenvolver o presente resumo o estudo foi baseado na pesquisa bibliográfica de sites, revistas, artigos, teses, dissertações e livros de autores, teóricos, professores e educadores de arte.

Procurou-se também embasar o estudo nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, respaldando-se em como pode ser o método de avaliação em Arte, mais precisamente em Artes Visuais.

Consideramos como fonte de pesquisa todo e qualquer depoimento de artista ou professor de arte, sendo assim, como bacharel em Pintura e também graduada em Formação Pedagógica em Arte, baseio-me na experiência como Artista Visual para contribuir com as questões que elencaram as produções artísticas e como pode ser o processo de avaliação perante o percurso concomitante entre teoria e prática artística na graduação.

Após a introdução onde menciono que a ênfase é a importância e como abordar as diferentes formas e métodos da avaliação em arte, e como pode ser esse processo, justifico que a escolha do tema é de tentar colaborar (no sentido de trazer à tona questionamentos sobre o assunto) com outros colegas professores da área das Linguagens, bem como o componente de Arte em si,

tendo em vista as peculiaridades inerentes ao processo de avaliação que está atrelado as constantes dúvidas que geram polêmicas sobre o assunto.

Nesse caso não houve entrevista e nem questionário para uma pesquisa de campo com outros colaboradores, porém posso mencionar que, futuramente, para um maior aporte da pesquisa gostaria de realizar uma entrevista com outros cooperadores, tanto no âmbito da licenciatura quanto do bacharelado em Artes Visuais e assim poder percorrer um pouco mais com as trocas e experiências no campo da Avaliação em Arte.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até essa fase do trabalho destacou-se vários elementos pertencentes ao processo de avaliação em arte, principalmente no que se refere à avaliação como elemento para repensar e propor novas ações para o aluno. Mas, é preciso considerar a avaliação como instrumento capaz de rever o processo adotado até então e que garanta ao professor repensar sua prática e ao aluno entender na prática as teorias vistas até então. Nesse sentido, rever todo esse processo, pode levar o(a) arte/educador a propor dar novo sentido aos caminhos planejados, e ao educando ter a experiência de praticar, a partir da reflexão sobre o que foi ensinado, como foi ensinado e como ambos aprenderam. Segundo os PCN, a avaliação que o professor faz de todo o processo de aprendizado do aluno pode contribuir para o movimento de pensar se ele está realizando bem ou aplicando corretamente essa metodologia de avaliar ou até mesmo conseguir visualizar se foi entendido pelo educando o que lhe foi ensinado.

A partir desse estudo, percebe-se que muito já se avançou no debate teórico no que se refere à avaliação, e mais precisamente, a avaliação em Artes Visuais. No entanto, enquanto arte/educadores precisamos diluir conceitos e pressupostos que marcaram e ainda marcam a educação, rompendo com modelos que ainda resistem e nas ações de muitos arte/educadores, para tentarmos avançar nas práticas e construir uma perspectiva de ensino da arte que seja reconhecida por todos.

### **4. CONCLUSÕES**

Para concluir essas questões entende-se que a avaliação é um movimento constante de ensino e aprendizagem tanto para o professor quanto para o aluno,

é uma busca constante do saber, é analisar toda a trajetória percorrida na procura pelo conhecimento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

BOTH, Ivo José. Avaliação, “**voz da consciência**” da aprendizagem, Curitiba, PR. Editora Intersaber, 2012.

LUCKESI, CIPRIANO Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Tradução de Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

### Artigo

ESTEBAN, M. T. (Org.). **A Avaliação no Cotidiano Escolar**. In: **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. p. 13-37.

FERREIRA, Cristina Ortiga; BOFF, Carmem Eloah. **Autoavaliação: um caminho responsável nesse andar formativo**. In: PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; ALVES, Maria Palmira C. (Orgs.). Avaliação em educação: questões, tendências e modelos. Joinville, SC: Editora Univille, 2009.

IAVELBERG, Rosa. **O ensino de arte na educação no Brasil**. Revista usp, n. 100, 2013. Edição comemorativa dos 25 anos, Especial Educação, São Paulo, Imprensa Oficial, p. 47-56.

IAVELBERG, Rosa. **A formação de professores de arte: alcances e ilusões**. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Formação de professores: múltiplos enfoques. São Paulo: FEUSP/SARANDI/FAFE, 2013, p. 181-192.

### Documentos eletrônicos

[http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicoes-anteriores/no\\_1\\_2014/intervista-com-o-professor-fernando-hernandez](http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicoes-anteriores/no_1_2014/intervista-com-o-professor-fernando-hernandez) - acesso em 19/02/2018.

MARISA Szpigel. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa331925/marisa-szpigel>. - Acesso em: 11 de Fev. 2018.

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7171-3-7-artes-jussamara&category\\_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7171-3-7-artes-jussamara&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192) - acesso em 17/12/2017